REVISTA
SINDICOMÉRCIO
8ª EDIÇÃO | Governador Valadares | JUL/AGO/SET2016

ABSENTEÍSMO NAS EMPRESAS

A CADA MÊS, 3,4 MIL PESSOAS SÃO AFASTADAS DO TRABALHO POR PROBLEMAS COM ÁLCOOL E DROGAS | PÁGINAS 9, 10 E 11

Entrevista exclusiva com Oscar Schmidt, um dos maiores ídolos do esporte brasileiro
Páginas 6 e 7

Reinvente-se e tenha controle emocional, com o psiquiatra e escritor Augusto Cury
Página 18

CAMPANHA

Regularize

Empresário do Comércio Varejista e Atacadista de Bens e Serviços de Valadares, chegou o momento de ficar quite com o seu Sindicato.

Até 31 de agosto, o Sindicomércio vai retirar juros e multa para todas as empresas que estiverem inadimplentes com os exercícios 2016, 2015, 2014, 2013 e 2012 das Contribuições Sindical e Confederativa.

Fique regular com o que prevê a CLT e com a Convenção Coletiva de Trabalho, e ainda usufrua de uma série de benefícios:

- Assessoria Jurídica
- Assessoria Econômica
- Descontos em Planos de Saúde
- Descontos no SESC e SENAC
- Espaço para eventos

Ligue (33) 3271.4334 e saiba mais!

Venha fortalecer quem defende e representa o seu negócio

Sindicomércio
Governador Valadares

Editorial

Olá, leitores!

O segundo semestre, enfim, chegou, trazendo na "bagagem" a esperança de muitos empresários com o aquecimento das vendas, motivado, principalmente, pelo Natal, principal data comemorativa no calendário comercial. Outras datas, entretanto, também são aguardadas por diversos segmentos: Dia dos Pais, Dia das Crianças e o *Black Friday*, que vem ganhando força a cada ano.

Para quem deseja aproveitar as oportunidades de negócios deste período, investir em promoções, variedade das marcas e dos produtos, ações de marketing e em um bom atendimento são algumas das medidas imprescindíveis para atrair e fidelizar os clientes. Mais do que vender os produtos, as lojas devem também ter o cuidado de 'vender' a própria imagem. Essa é uma regra básica que não pode ficar em segundo plano. A crise econômica provocou uma mudança no perfil dos consumidores. Eles estão mais cautelosos na hora de comprar. Então, é preciso usar e abusar da criatividade.

Para quem deseja aproveitar o período para investir em um negócio, uma boa pedida são as Franquias. Para entender melhor esse universo, ouvimos nesta edição a diretora Regional Minas Gerais da Associação Brasileira de *Franchising* (ABF), Danyelle Van Straten. Mesmo com o atual cenário de economia instável, o setor resistiu. Segundo a ABF, houve um crescimento nominal de 7,6% na receita do setor no 1º trimestre deste ano, comparado ao mesmo período de 2015. O faturamento de R$ 31,3 bilhões subiu para R$ 33,7 bilhões, impulsionando um movimento do *franchising* para o interior do país, chegando a cidades com menos de 50 mil habitantes.

Planejar a abertura de uma empresa não é fácil. Além da burocracia de praxe, um requisito que não pode passar despercebido é a escolha do ponto ideal. Confira nesta edição os cuidados que é preciso ter na hora de alugar um imóvel comercial. A escolha de um local estratégico garante mais visibilidade ao negócio e, naturalmente, mais longevidade para a empresa.

Para quem já está no mercado e vem lutando para vencer a crise, trazemos um artigo do Especialista em Vendas Diretas e Consultor em Marketing de Relacionamento Responsável, Jardel Araújo sobre "Como dar a volta por cima e prosperar". Para ele, no planejamento diário, é preciso contemplar três áreas do nosso ser: corpo, mente e espirito, para que seja possível encontrar o equilíbrio e, assim, agirmos de forma produtiva e feliz.

A busca por esse controle emocional é traduzida também na entrevista exclusiva concedida à Revista Sindicomércio pelo psiquiatra e escritor Augusto Cury. Depois de 20 de anos de estudo para desvendar a mente humana, Cury descobriu que as pessoas têm desenvolvido uma síndrome que é desencadeada pela ansiedade: a "Síndrome do Pensamento Acelerado", considerada pelo estudioso o grande mal do século, pois, hoje, atinge mais de 80% da população mundial de todas as classes sociais.

Mudando de assunto, inspirados nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016, que acontecem pela primeira vez no Brasil e na América do Sul, trazemos nesta edição uma entrevista com um dos maiores ídolos do esporte brasileiro: Oscar Schmidt, que já participou das edições de Moscou (1980), Los Angeles (1984), Seul (1988), Barcelona (1992) e Atlanta (1996), inscrevendo seu nome no livro dos recordes das Olimpíadas no torneio masculino. Vale a pena conferir!

Como matéria de capa, o tema "Absenteísmo causado por drogas" foi escolhido para provocar uma reflexão sobre uma realidade que tem cada vez mais afastado os trabalhadores das empresas. Segundo a Secretaria de Previdência do Ministério da Fazenda, somente de janeiro a maio de 2015, em todo o país, 17.024 pessoas foram afastadas do trabalho devido a transtornos mentais e comportamentais em virtude do uso de drogas, na sua maioria, álcool, cocaína e maconha. Confira na reportagem como a empresa deve proceder diante de casos como esse e quais os tratamentos disponíveis na cidade.

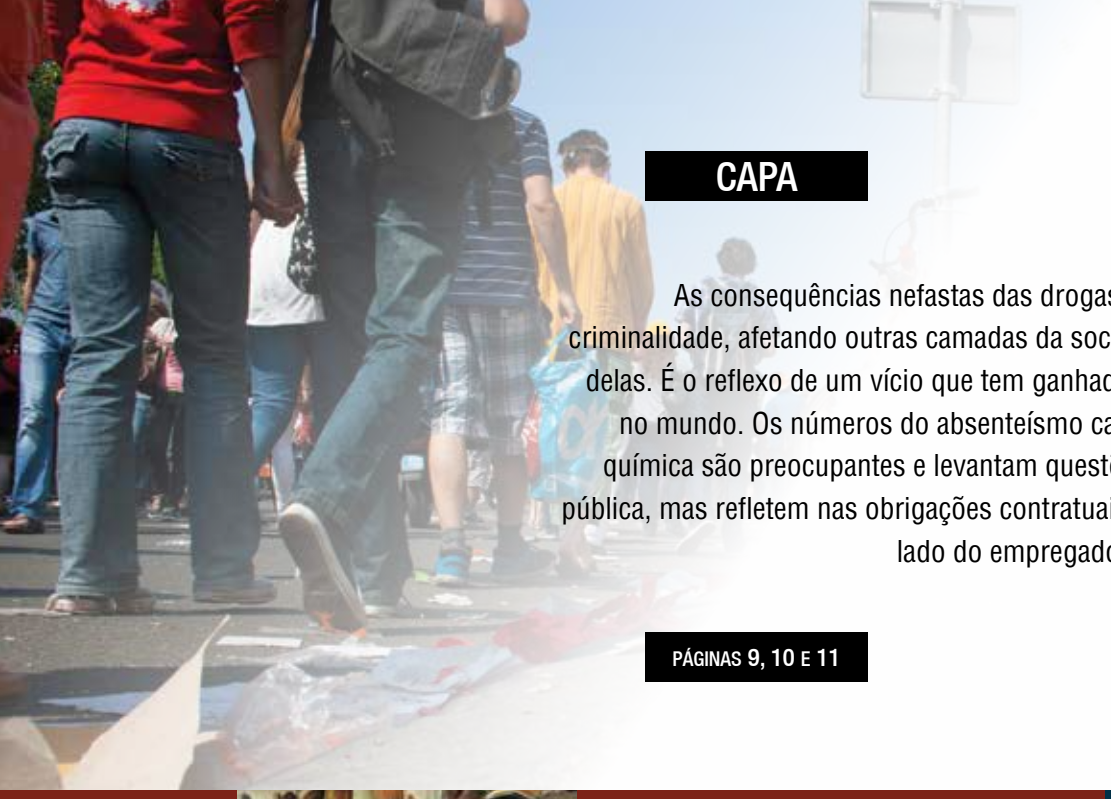
Além disso, entre outros assuntos de interesse, há nesta publicação uma homenagem ao Dia do Comerciante, 16 de julho. A melhor forma que encontramos para rememorar a data foi através de números: o que os empresários representam economicamente para a cidade? O comércio e a prestação de serviços são as principais atividades econômicas desenvolvidas em Governador Valadares. Segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2014 do Ministério do Trabalho e Emprego, o Comércio Varejista e Atacadista de Bens e Serviços abrange mais de 82% dos estabelecimentos da região.

Na série sobre "Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho", esta edição aborda os cuidados com a iluminação adequada em todos os locais de trabalho; a utilização de meios apropriados para o transporte manual de cargas pesadas e as medidas de proteção adequadas nas máquinas e equipamentos, conforme recomenda a NR-12.

Por fim, na contramão da crise, a Coluna Social *Business* traz em destaque três empresários que resolveram abrir um negócio, são eles: Frank Willian Rodrigues (Karpy Modas), Rayanny Locatelli (Sonho Meu), Rodrigo Mendes (Vila Gabi Presentes Criativos) e ainda a gerente Flávia de Carvalho da D'pil de Valadares/Esmaltaria Nacional.

Boa leitura!

Hercílio A. Diniz Filho
Presidente do Sindicomércio
Governador Valadares



CAPA

As consequências nefastas das drogas extrapolam o campo da criminalidade, afetando outras camadas da sociedade. O trabalho é uma delas. É o reflexo de um vício que tem ganhado cada vez mais adeptos no mundo. Os números do absenteísmo causados por dependência química são preocupantes e levantam questões não apenas de saúde pública, mas refletem nas obrigações contratuais trabalhistas, tanto pelo lado do empregado quanto do empregador.

PÁGINAS 9, 10 E 11

PERFIL

O típico provérbio popular: "Filho de peixe, peixinho é" reflete a história da empresária Renata Fernandes Monteiro da Nutrival Country, que retrata o perfil desta edição. Filha do empresário Hipólito Monteiro, Renata desenvolveu a habilidade de liderar, graças aos bons anos de aprendizado na companhia do pai.

PÁGINA 8

ESPECIAL | No ritmo da Olimpíada, a Revista Sindicomércio ouviu Oscar Schmidt, um dos maiores ídolos do esporte brasileiro, que apesar de nunca ter conquistado uma medalha, já disputou cinco olimpíadas, igualando-se ao recorde do portorriquenho Teófilo da Cruz e depois a Andrew Gaze, da Austrália. Os três dividem atualmente a marca de maior número de participações de um jogador de basquete em Olimpíadas. Hoje, Oscar tem vivenciado outro desafio: um câncer no cérebro. Confira a história de vida e superação desse astro do basquete. | **PÁGINAS 6 e 7**

Negócio | Franquias resistem à crise 5
Representatividade | A força do Comércio Valadarense 12
Comunicação | #SindicomércioGVnaRede 13
Economia | Inovação no varejo: o e-commerce no contexto da crise 14
Série Saúde e Segurança e no Trabalho | Parte III 15
Gestão | Como dar a volta por cima e prosperar 16
Jurídico | Acordo setorial para descarte de lâmpadas 17
Comportamento | Entrevista com o Psiquiatra e Escritor Augusto Cury sobre Ansiedade 18
Coluna Social Business 19
Trabalhista | Suspeita de atestado médico. Como proceder? 20
Imóveis | Empresas no "ponto certo" 21
SESC | O desenvolvimento corre na mesma raia do esporte 22
SENAC | MBA em Gestão Gastronômica e Hoteleira 23

Sindicomércio
Governador Valadares

Endereço: Rua Marechal Floriano, 600, salas 501 a 503, Centro – Governador Valadares – MG | CEP 35010-140
Telefone: (33) 3271-4334
E-mail: *sindicomercio@sindicomerciogv.com.br*
Site: www.sindicomerciogv.com.br
Facebook: Sindicomércio Governador Valadares
Horário de funcionamento: segunda a sexta, das 8h às 18h

EXPEDIENTE

Diretoria – Gestão 2014/2018
Presidente: Hercílio A. Diniz Filho
Secretário: Weber Duarte Andrade
Tesoureiro: Walter Vilela Filho
Suplentes: Alex Sandro Coelho Diniz
Marcone A. N. de Miranda
André Luiz Coelho Diniz
Conselho Fiscal
Efetivos: Valter Luis M. da Silva
Oldair Martins Soares Filho
Osmar Soares Neves
Suplentes: Ângelo Coelho dos Santos
Evandro Chaves Teixeira
Berenice F. Magalhães
Assessoria de Comunicação
Jornalista Responsável:
Jaqueline Rocha MG13.799 JP
Estagiário: Anderson Damasceno
Projeto gráfico e editoração
Roberto Chaves
Revisor: Ilvece Cunha
Imagens: arquivo Sindicomércio, Pixabay.com
Colaboradores desta edição: Igor César Valadares, empresário Junivaldo Dias de Freitas e Isaias Dias Ferraz da empresa Juninho Esportes (anúncio Dia dos Pais).
Periodicidade: trimestral
Tiragem: 5 mil exemplares
Impressão: Gráfica Formato

A **Revista Sindicomércio** não se responsabiliza por artigos assinados. São de inteira responsabilidade de seus autores, e não refletem, necessariamente, a opinião desta publicação.

Não é permitida a reprodução parcial ou total de qualquer matéria sem prévia autorização por escrito do Sindicomércio, e com a citação da fonte.

FRANQUIAS RESISTEM À CRISE

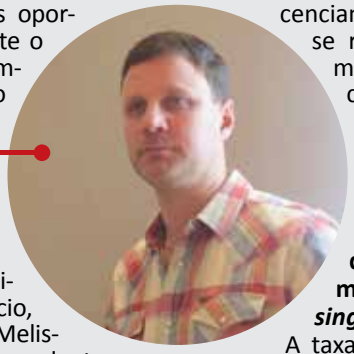
"Enquanto uns choram, outros vendem lenços". Essa frase ilustra bem um traço marcante do brasileiro: a capacidade de resistir às crises e encontrar soluções para as dificuldades. Com o aumento do desemprego no país, muita gente decidiu se aventurar no próprio negócio. Para se ter uma ideia, segundo o levantamento da Unitfour, empresa fornecedora de dados para o mercado, o número de empresas abertas em janeiro de 2016 cresceu 17% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Ao todo, foram 167,2 mil novas inscrições em todo o Brasil, ante 142,8 mil no mesmo período de 2015.

Abrir uma empresa é uma tarefa que requer planejamento, pesquisa e, claro, envolve dinheiro. Muito dinheiro, dependendo do porte do novo empreendimento. Na hora de abrir um negócio, surge a questão: é melhor optar por uma empresa própria, do zero, ou vale a pena investir numa ideia já consolidada, como as franquias?

A resposta a essa pergunta está relacionada ao perfil do empreendedor e com a oportunidade de mercado. Se o empresário é criativo, idealista e gosta de seguir seus próprios 'instintos', pode ser que a franquia não seja a melhor alternativa, uma vez que terá que conviver e respeitar os padrões de marca ou rede. É o que diz Adir Ribeiro, especialista em Gestão Estratégica em *Franchising*. "Por outro lado, a franquia dá ao empresário algumas vantagens, como padrões operacionais bem definidos, marca reconhecida e experiência de mercado, ou seja, tem maior chance de sucesso em comparação com negócios independentes", destaca Adir.

Mesmo com o atual cenário de economia instável, o setor resistiu. Segundo a Associação Brasileira de *Franchising* (ABF), houve um crescimento nominal de 7,6% na receita do setor no 1º trimestre deste ano, comparado ao mesmo período de 2015. O faturamento de R$ 31,3 bilhões subiu para R$ 33,7 bilhões. Para a diretora Regional Minas Gerais da ABF, Danyelle Van Straten, mesmo com o enfraquecimento da economia, é possível ter boas perspectivas no setor. "Acreditamos que 2016 será um ano de travessia, com muitos desafios em que teremos que nos reinventar para obtermos resultados diferentes. O *franchising* já passou por momentos difíceis e hoje está mais preparado para enfrentar as adversidades. Estamos orientando as marcas que auxiliem seus franqueados na busca pela eficiência operacional e produtividade. O franqueado estável é a base que sustenta o mercado", afirma a diretora.

Saber identificar as oportunidades é o que garante o sucesso de qualquer empreendedor. Esse foi o caso do empresário Marcelo Ramos. Há mais de 20 anos à frente de uma loja de modas multimarcas, em Valadares, ele viu no segmento de franquias uma oportunidade de expandir o negócio, resolvendo abrir o Clube Melissa. "Vimos que era uma excelente oportunidade de ampliarmos o nosso negócio. Queira ou não, a franquia traz consigo a força de uma marca por trás", afirma Marcelo. O negócio foi tão lucrativo, que ele conseguiu ter o retorno do investimento em tempo recorde. "A loja do centro foi inaugurada há pouco mais de três anos e em apenas 18 meses eu tive o retorno financeiro. Já no caso da loja do shopping, inaugurada há um ano e meio, em 14 meses recuperei o capital investido".



SAIBA MAIS

A Diretora Regional Minas Gerais da ABF, Danyelle Van Straten, esclarece algumas dúvidas sobre Franquia. Confira!

Qual a diferença entre franquia e licenciamento de loja?

O *franchising* é um sistema completo de negócio, enquanto o licenciamento de loja é uma concessão mais simples. No *franchising*, a rede franqueadora repassa ao franqueado não apenas o uso da marca, mas todo um modelo de negócios que inclui processos, sistemas, treinamentos e uma série de ações conjuntas, como o fundo de propaganda. No licenciamento, a concessão se restringe ao uso da marca e, em alguns casos, a distribuição de produtos dessa marca.

Em média, qual o valor do investimento e o tempo de retorno no segmento de *franchising?*

A taxa de retorno está ligada a muitos fatores externos (economia, aceitação do público, etc.) e internos (modelo de negócio, consistência na gestão, capacidade da equipe, etc.). O começo se dá por um plano de negócios consistente e que seja efetivamente seguido. Depois, a implantação dessas ações demanda uma gestão firme. A qualidade e aplicação das equipes é fundamental. Por fim, sempre medir os resultados das ações tomadas e corrigir os rumos quando necessário. Temos exemplos de investimento de menos de R$ 80 mil até mais de 1 milhão.

Quantas empresas franqueadas foram abertas em Minas Gerais em 2015? Quais os principais segmentos?

Minas Gerais é o 4º Estado da nação em número de empresas franqueadoras e o 3º em número de franquias em operação. Nas primeiras colocações em ambos os *rankings* estão São Paulo e Rio de Janeiro, respectivamente. Em 2015, houve um crescimento de 3,5% no número de marcas em relação ao ano anterior, somando 179 marcas atuando no Estado. Os segmentos que concentram a maior parte das unidades franqueadas no Estado de Minas Gerais são Esporte; Saúde, Beleza e Lazer; Alimentação; Educação e Treinamento. Entre as cinco maiores operações do Estado estão: O Boticário (354), Americana Saúde (230), Cacau Show (224), Colchões Ortobom (207) e Subway (148).

OSCAR SCHMIDT,

UMA HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO NO ESPORTE E NA VIDA

De 5 a 21 de agosto, o Brasil e a América do Sul recebem pela primeira vez os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, a Rio-2016. Com a participação de 206 países, serão cerca de 10.500 atletas, 306 provas, 42 modalidades esportivas, em 37 arenas.

Neste clima olímpico, a **Revista Sindicomércio** ouviu um dos maiores ídolos do esporte brasileiro, que apesar de nunca ter conquistado uma medalha, já disputou cinco Olímpiadas, igualando-se ao recorde do portorriquenho Teófilo da Cruz e depois ao de Andrew Gaze, da Austrália. Os três dividem atualmente a marca de maior número de participações de um jogador de basquete em Olimpíadas. Oscar Schmidt participou das edições de Moscou (1980), Los Angeles (1984), Seul (1988), Barcelona (1992) e Atlanta (1996), inscrevendo seu nome no livro dos recordes das Olimpíadas no torneio masculino.

Com 2,05m de altura e 107 kg, Oscar Schmidt foi uma das maiores estrelas do basquete mundial. Nascido em 16 de fevereiro de 1958, em Natal, no Rio Grande do Norte, entrou numa quadra pela primeira vez aos 13 anos, em Brasília, onde foi morar com a família. Já media então 1,85m e seu tio Alonso o aconselhou a procurar o clube Unidade Vizinhança, no qual o técnico Zezão o orientou nos primeiros passos da carreira.

Há 13 anos, o maior cestinha da história do basquete brasileiro anunciava seu abandono das quadras, totalizando 49.737 na carreira, sendo 7.693 na Seleção Brasileira. Oscar Schmidt, hoje com 58 anos, compartilha suas experiências de vida dando palestras motivacionais em empresas.

Conheça mais desse ídolo, que até hoje inspira gerações.

Sindicomércio – Conhecido como "Mão Santa", nos seus 32 anos de basquete, o que o esporte representou na sua vida? De onde veio esse apelido?

Oscar Schmidt – Representou tudo. A maior parte do que consegui foi através do basquete. O apelido "Mão Santa" veio depois que os jornalistas Álvaro José e Juarez Araújo descobriram que no México havia um jogador fenomenal chamado Arturo Guerreiro, que era chamado de 'Mano Santa'. Então eles disseram que se no México tem o 'Mano Santa', nós temos o 'Mão Santa'. Virou um apelido que o Brasil inteiro reconhece. Acho legal. Só que a mão não tem nada de santa. É muito treino.

Sindicomércio – Se pudéssemos traçar uma linha do tempo, qual jogo considera o mais importante da sua carreira?

Oscar Schmidt – A final dos jogos Pan-Americanos de 1987, nos Estados Unidos. Esse jogo mudou os destinos do basquete mundial. A seleção masculina conquistou a medalha de ouro ao bater os EUA de virada por 120 a 115, impondo a primeira derrota dos norte-americanos dentro de casa.

Sindicomércio – Jogar na Seleção Brasileira é o sonho de todo menino. A que você atribui a sua performance de vencedor: ao esforço ou ao talento?

Oscar Schmidt – Claro que ao esforço. Só talento não leva ninguém à vitória.

Sindicomércio – Houve alguém na sua trajetória que o inspirou a sempre superar os seus limites?

Oscar Schmidt – Sim, minha esposa Cristina, desde quando começamos a namorar, aos 17 anos, quando jogava no Palmeiras.

Sindicomércio – Quais as características do esporte que você aplica na sua vida?

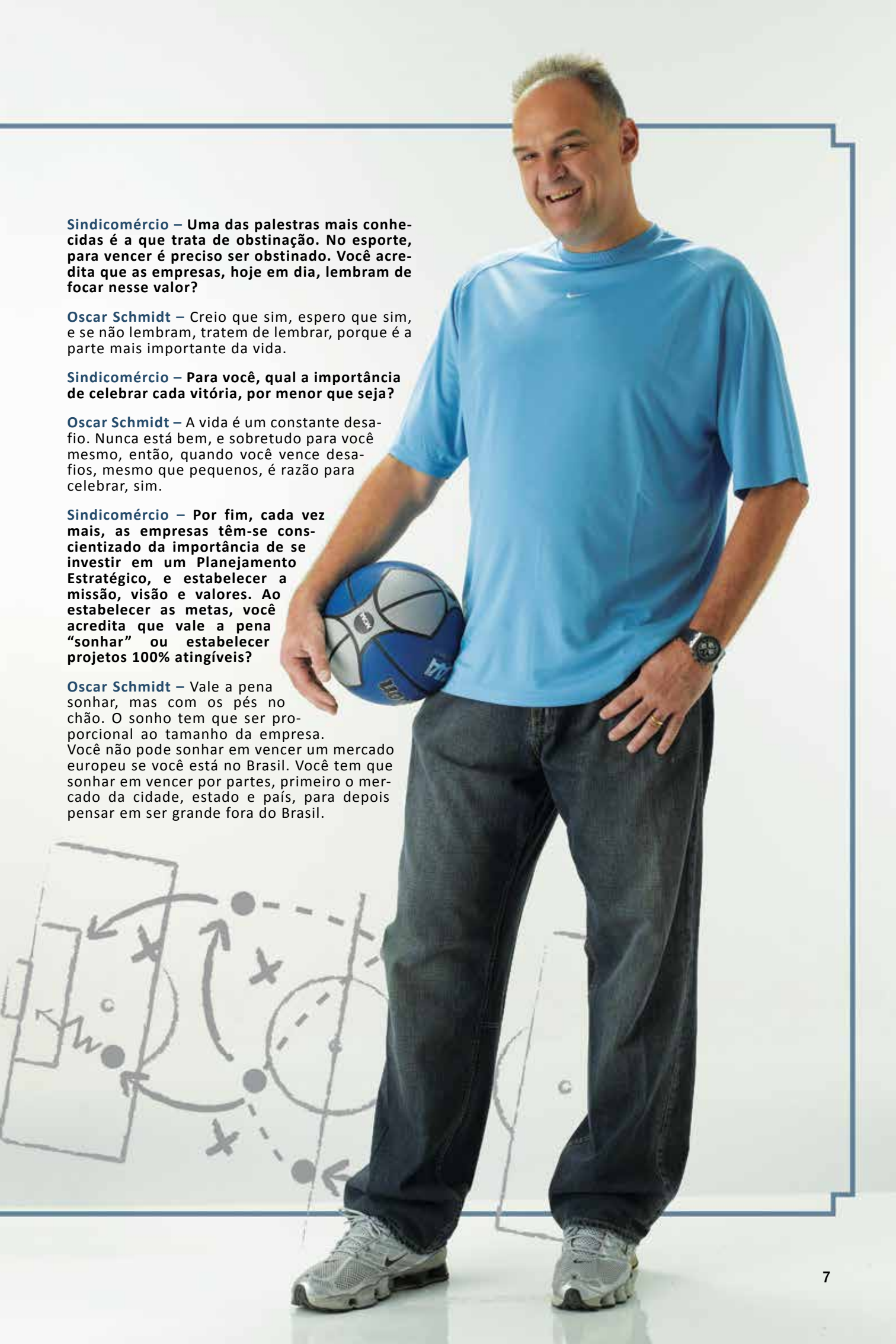
Oscar Schmidt – Todas elas. A vida parece muito com o esporte. Se sacrificou vem resultados, não fazendo isso, não vem.

Sindicomércio – Na vida e no esporte, superar limites é uma constante. Hoje, você tem enfrentado um desafio muito grande na sua saúde. Qual o principal ensinamento que você tem tirado disso tudo?

Oscar Schmidt – Minha vida melhorou muito. Agora, aquilo que fazia pouco, estou fazendo mais; viajando com a família, dando melhores presentes, enfim, aproveitando a vida bem melhor que antes.

Sindicomércio – Você ficou conhecido mundialmente pelo basquete, mas nos últimos tempos uma outra área tem lhe proporcionado ainda mais visibilidade, que são as palestras motivacionais. Há quanto tempo você tem se dedicado às palestras?

Oscar Schmidt – Desde 2003, quando parei de jogar, resolvi investir nisso e acabou dando certo, aliás, muito certo, porque tento ser melhor a cada dia.



Sindicomércio – Uma das palestras mais conhecidas é a que trata de obstinação. No esporte, para vencer é preciso ser obstinado. Você acredita que as empresas, hoje em dia, lembram de focar nesse valor?

Oscar Schmidt – Creio que sim, espero que sim, e se não lembram, tratem de lembrar, porque é a parte mais importante da vida.

Sindicomércio – Para você, qual a importância de celebrar cada vitória, por menor que seja?

Oscar Schmidt – A vida é um constante desafio. Nunca está bem, e sobretudo para você mesmo, então, quando você vence desafios, mesmo que pequenos, é razão para celebrar, sim.

Sindicomércio – Por fim, cada vez mais, as empresas têm-se conscientizado da importância de se investir em um Planejamento Estratégico, e estabelecer a missão, visão e valores. Ao estabelecer as metas, você acredita que vale a pena "sonhar" ou estabelecer projetos 100% atingíveis?

Oscar Schmidt – Vale a pena sonhar, mas com os pés no chão. O sonho tem que ser proporcional ao tamanho da empresa. Você não pode sonhar em vencer um mercado europeu se você está no Brasil. Você tem que sonhar em vencer por partes, primeiro o mercado da cidade, estado e país, para depois pensar em ser grande fora do Brasil.

PERFIL

NUTRIVAL COUNTRY

O perfil desta edição retrata a história da Nutrival Country, da empresária Renata Fernandes Monteiro, mãe da pequena Júlia, de dois anos. Uma empresa do segmento moda country e de produtos agropecuários, que tem se destacado no município. Filha do empresário Hipólito Monteiro, Renata reflete o típico provérbio popular: "Filho de peixe, peixinho é". Embarque conosco e conheça mais um sucesso empresarial da cidade.

Sindicomércio – Como iniciou a sua trajetória empresarial?

Renata – O meu pai, Hipólito Mendes Monteiro, tinha uma loja de produtos agropecuários, a antiga Agroleste. Eu enxerguei a oportunidade, uma vez que eles já tinham uma cartela de clientes e resolvi investir na moda country. Hoje, a Nutrival já tem cinco anos e conta com 10 funcionários. Eu sou a proprietária, mas a minha irmã também trabalha comigo. Nós trabalhamos com o vestuário e calçados, e também com a linha agropecuária.

Sindicomércio – Você sempre teve o dom para a liderança?

Renata – Não. Eu desenvolvi essa habilidade acompanhando o meu pai. Foram muitos anos ao lado dele.

Sindicomércio – Qual o seu tipo de líder?

Renata – Sou mais próxima dos funcionários. Acredito que assim a pessoa trabalha mais motivada e satisfeita. É um perfil mais acolhedor.

Sindicomércio – Quando a gente fala de uma empresa familiar, os desafios são outros de uma empresa convencional. Tem alguma característica forte da sua família que foi incorporada na empresa?

Renata – O fato de podermos confiar e contar com o outro tem muita relevância para nós. Não tem tanto atrito, como, muitas vezes, ocorre com sócios que não são da mesma família, pois adquirimos a habilidade de ouvir o outro.

Sindicomércio – Renata, o *boom* do sertanejo universitário afetou a sua empresa?

Renata – Sim, significativamente. O sertanejo universitário fez aumentar a procura por jovens, que são hoje o nosso público-alvo.

Sindicomércio – Tem alguma tendência que mudou para adaptar ao gosto da juventude?

Renata – Com certeza. Afetou bastante os produtos: as calças mais "modinhas"; camisas com mais brilho e a bota mais trabalhada.

Sindicomércio – Para este ano, tem algum lançamento que você está apostando mais?

Renata – Este ano é o ano das camisetes com nome e bandeira do Brasil, mais chamativa. Os homens têm procurado muito botas com o solado branco.

Sindicomércio – O seu segmento é muito específico. Em Governador Valadares, a Festa mais tradicional é a Expoagro. O que a feira representa no seu negócio?

Renata – Representa um aumento de 50% nas vendas. Após a Feira, a gente vende para as festas de cidades vizinhas, como Marilac, Tarumirim, Frei Inocêncio e Tumiritinga.

Sindicomércio – Tem alguma estratégia que você adota nas demais épocas do ano para não deixar as vendas caírem, já que os meses mais movimentados vão de maio a setembro?

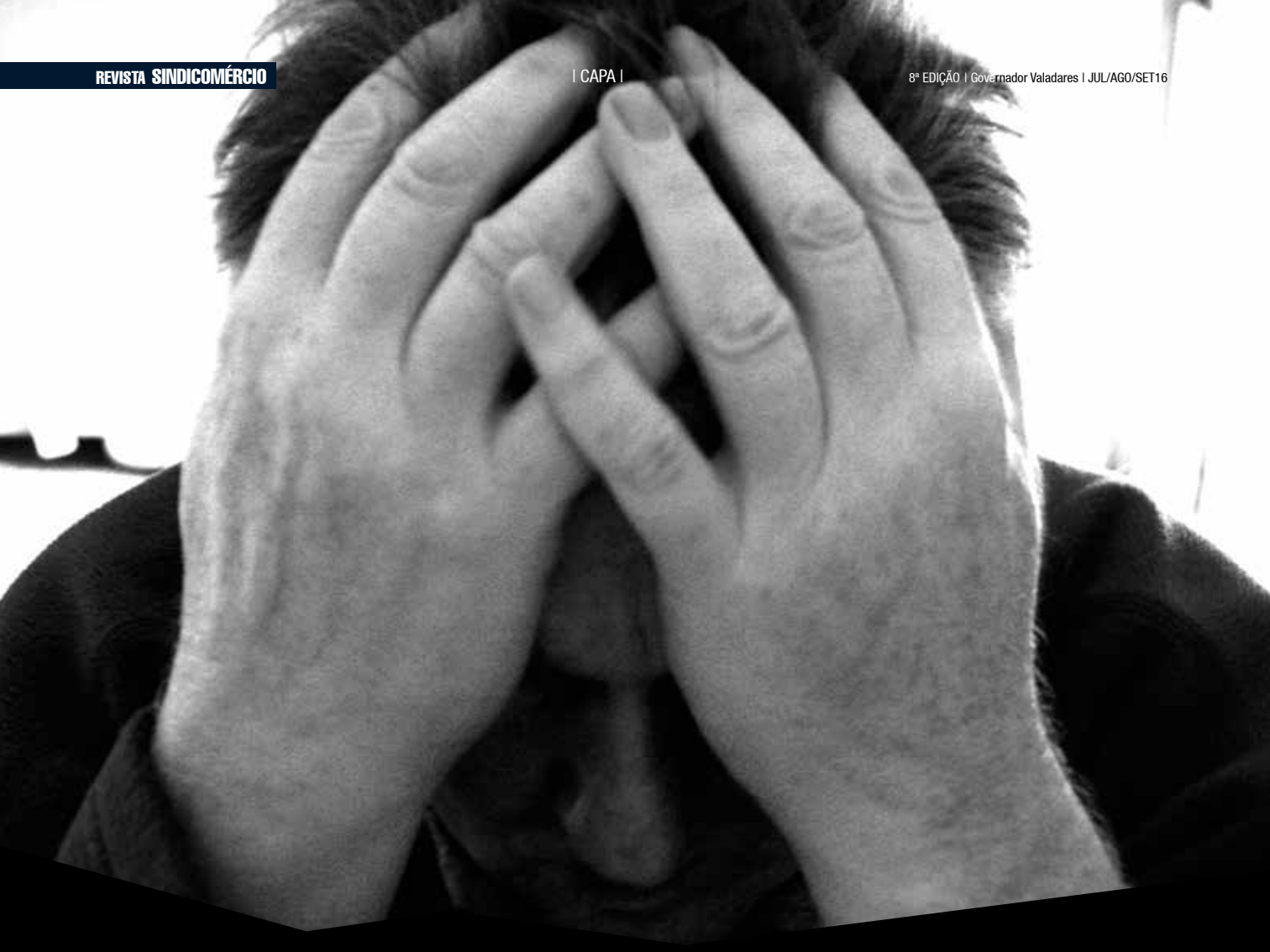
Renata – A gente faz promoções, publica fotos dos produtos nas redes sociais e contatos com a nossa cartela de clientes.

Sindicomércio – Renata, qual o segredo para perpetuar o seu negócio?

Renata – A crise trouxe uma experiência interessante, que é a necessidade de controlarmos melhor o estoque. Ficar de "olho" no que gira, controlando o que entra e sai é a chave para perpetuarmos a Nutrival.

Sindicomércio – O que você espera do futuro do seu negócio?

Renata – Crescer a empresa e desenvolvê-la. Como todo mundo, nós estamos lutando para vencer a crise. Se Deus quiser, ela vai passar e sairemos vencedores.



ABSENTEÍSMO: A DROGA QUE AFETA O EMPREGO

O uso de drogas e de álcool é um mal que chega, muitas vezes, de mansinho, numa espécie de experiência aparentemente inocente. Não escolhe classe social, faixa etária, sexo, tampouco raça. Aos poucos, ao ser consumida, é impossível passar despercebida, em virtude dos inúmeros sinais: alterações no comportamento, insônia, olhos avermelhados, inquietação, irritabilidade, ansiedade, cacoetes, entre outros.

As consequências nefastas extrapolam o campo da criminalidade, afetando outras camadas da sociedade. O trabalho é uma delas. As queixas de empresários dos funcionários que se ausentam nas segundas-feiras e pós-feriados devido ao uso dessas substâncias são mais comuns do que deveria; fora os acidentes de trabalho provocados por falta de atenção.

É o reflexo de um vício que tem ganhado cada vez mais adeptos no mundo. Como é possível observar no Relatório Mundial sobre Drogas de 2016, divulgado recentemente pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC, sigla em inglês), que mostra que o número de pessoas descritas como "dependente de drogas" em todo o mundo aumentou de 27 milhões (2013) para 29 milhões (2014). Cerca de 250 milhões de pessoas entre 15 e 64 anos usaram pelo menos uma droga em 2014.

Segundo dados enviados por Renata Brumano, assessora de Comunicação Social da Secretaria de Previdência do Ministério da Fazenda, de janeiro a maio de 2015, em todo o país, 17.024 pessoas foram afastadas do trabalho devido a transtornos mentais e comportamentais em virtude do uso de drogas, na sua maioria, álcool, cocaína e maconha, o que corresponde a 3,4 mil pessoas afastadas por mês.

Os números do absenteísmo são preocupantes e levantam questões não apenas de saúde pública, mas reflete nas obrigações contratuais trabalhistas, tanto pelo lado do empregado quanto do empregador.

De acordo com a assessora de Comunicação em Brasília, do Ministério do Trabalho, Maristela Leitão,

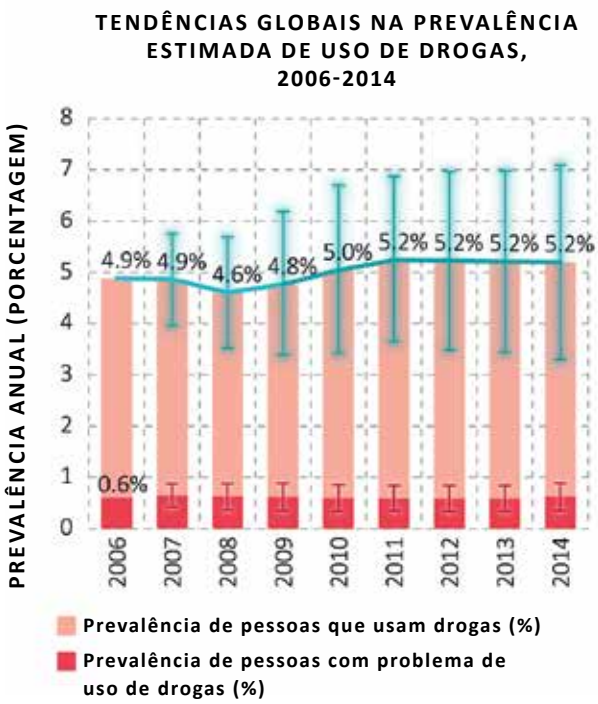
qualquer comprometimento no rendimento do trabalho, seja pelo uso de drogas ou seja por qualquer outro fator causal, quando não imputado ao empregador, poderá, sim, gerar consequências ao empregado. "A consequência, todavia, vai depender da situação fática verificada. De forma abstrata, vale lembrar que o tratamento jurídico da questão será o mesmo devido a qualquer falta disciplinar relacionada ao mau comportamento no trabalho".

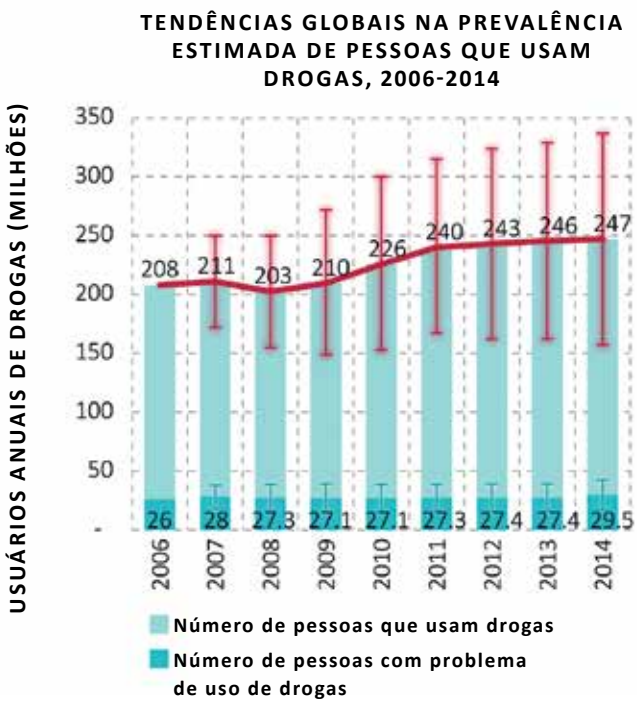
Para Maristela, sem prejuízo de imposições eventualmente previstas em regulamento, acordo ou convenção coletiva, a legislação prevê no artigo 482 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) diversas situações no desempenho dos serviços que se enquadrariam como falta disciplinar por mau comportamento, que podem gerar advertência, suspensão ou rescisão por justa causa: "Improbidade: dano ao patrimônio da empresa ou de terceiro; Incontinência: atentado moral; Condenação criminal, mesmo de situações externas ao serviço, desde que com trânsito em julgado; Desídia: negligência, desatenção, improdutividade; Indisciplina ou insubordinação: desobediência a ordens genéricas ou específicas, respectivamente; Abandono de emprego: quando não comprovado fato justificador do afastamento; Ato lesivo da honra e agressões físicas", esclarece o M.T.E, ressaltando que embriaguez habitual, por si só, por ser considerada questão de saúde pública, não mais corresponde ao âmbito disciplinar, sendo classificada pela Previdência Social como doença.

AMÉRICA DO SUL É O FOCO DA COCAÍNA

O Relatório Mundial sobre Drogas, de 2016, do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, aponta a América do Sul como principal centro de partida da cocaína para o resto do mundo. O Brasil, em particular desde 2010, e a Argentina são os países de trânsito de cocaína mais frequentemente mencionados nas grandes apreensões de drogas individuais. Embora nenhuma pesquisa recente tenha sido realizada no Brasil, com base em dados de pesquisas com estudantes universitários, a UNODC estima que a prevalência do uso da cocaína seja de 1,75% da população adulta do país.

Devido à posição geográfica do Brasil, o país desempenha um papel estratégico no tráfico de cocaína. Esse tipo de droga entra no Brasil por via aérea (aeronave de pequeno porte),- terra (automóveis, caminhões e ônibus) e rio (barco, através do Amazonas e seus afluentes), antes de serem transferidos para o exterior, principalmente para a Europa, diretamente ou através da África.



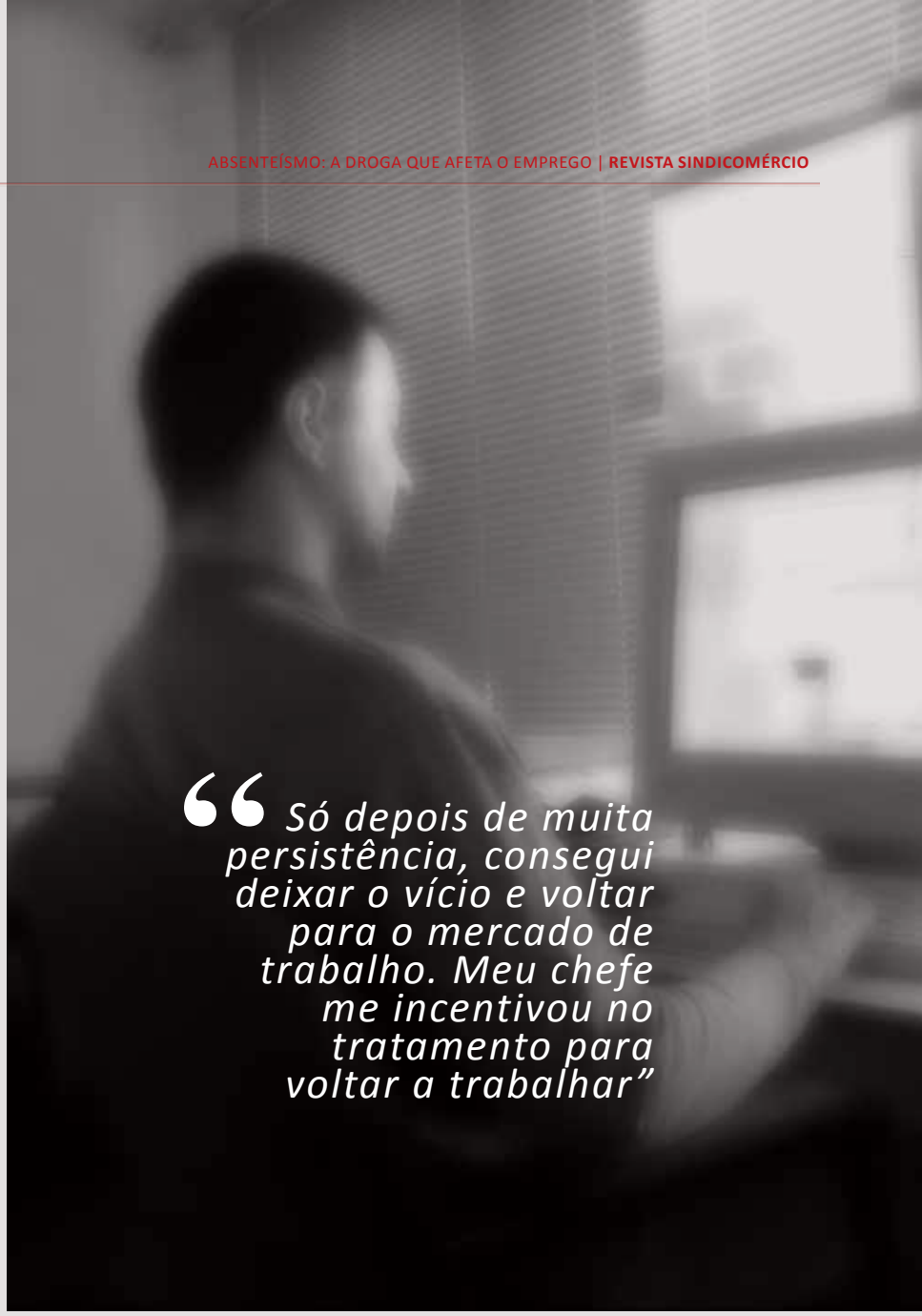


TRATAMENTO

Em muitos casos, apenas a força de vontade do dependente não é suficiente para superar o hábito. Nessas circunstâncias, a saída é buscar ajuda profissional. Em Governador Valadares, a Associação de Acolhimento aos Dependentes Químicos e Familiares (ADQF) exerce esse papel. Unindo o tratamento psicológico ao religioso, a instituição católica, que pertence à Pastoral da Sobriedade, busca oferecer à pessoa em tratamento a oportunidade de ser reinserido na sociedade e, assim, reconstruir a vida e também voltar ao mercado de trabalho. Segundo a presidente nacional da Pastoral da Sobriedade e coordenadora da ADQF em Valadares, Ana Martins Godoy Pimenta, 60% dos dependentes que concluem o tratamento de nove meses, conseguem se livrar do vício e aponta os caminhos para a recuperação da pessoa. "O apoio da família é muito importante e é preciso que ela também participe do tratamento. Se o dependente, após o período de tratamento, começar a trabalhar, a servir na Igreja e se manter ligado à ADQF, consegue perseverar", afirma Ana Godoy.

Fundada em 2005, já passaram pela ADQF mais de 500 pessoas em busca de recuperação. Uma delas é o auxiliar administrativo, D.A. (que preferiu não ter a identidade revelada). Após entrar no mundo das drogas, D.A. precisou abandonar o trabalho. Nem mesmo com a ajuda do "patrão" foi possível se livrar do uso das drogas. "Só depois de muita persistência, consegui deixar o vício e voltar para o mercado de trabalho. Meu chefe, inclusive, me incentivou no tratamento para voltar a trabalhar. Quando estamos no vício, é muito difícil aceitar qualquer proposta. São os momentos críticos que nos fazem acordar para a vida. Recebi o tratamento na ADQF e há três anos estou liberto e hoje trabalho como auxiliar administrativo", relata.

O vício é identificado quando a pessoa deixa de ter domínio sobre o desejo de usar as substâncias e o organismo sente a necessidade do consumo. Para deixar a dependência, é importante que tanto o usuário quanto os familiares saibam que o tratamento é gradual e a cura definitiva se dá aos poucos. Para o psicólogo Alberto Vieira Marcos, especialista em Saúde Mental, em primeiro lugar é preciso identificar as causas da dependência. "Na maioria dos episódios, o problema é originado no seio familiar. Há também fatores psicológicos, como traumas, vazios existenciais. Pode haver questões genéticas, como é o caso de pessoas que já têm a predisposição ao uso das substâncias. Nos grupos de autoajuda, é colocado que o vício é vencido a cada dia. A pessoa não leva o conceito de que fez um tratamento e está curada para sempre. A mentalidade proposta é o 'só por hoje não vou usar, amanhã é outro dia' e assim vai abandonando as causas que a levam ao uso", afirma Alberto.



> *"Só depois de muita persistência, consegui deixar o vício e voltar para o mercado de trabalho. Meu chefe me incentivou no tratamento para voltar a trabalhar"*

Em Governador Valadares, o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Droga (CAPS-AD) realiza um serviço voltado para a saúde dos dependentes químicos, através de assistências integral, intensiva ou laboratorial, conforme o estágio de dependência e conta com a média de 100 atendimentos por dia. Segundo a coordenadora, Solange Coelho, o CAPS-AD não visa transformar uma pessoa em outra ou em recuperá-la e, sim, trabalhar na perspectiva da redução de danos. "O nosso objetivo é tratar a saúde das pessoas".

A cidade conta ainda com outros serviços particulares, como é o caso do Victoria Spa. ■

A FORÇA DO COMÉRCIO VALADARENSE

No dia 16 de julho é comemorado o Dia do Comerciante. A data é um reconhecimento estabelecido pela Lei Federal nº 2048, de 26 de outubro de 1953, tomando por base a data de nascimento do economista e político José Maria da Silva Lisboa, o Visconde de Cairu, patrono do comércio brasileiro. As empresas do comércio são a fonte de sustentação de muitas cidades, como é o caso de Governador Valadares. A questão é: o que esses empresários representam economicamente para o município? Com o apoio do setor de Estudos Econômicos da Fecomércio MG, foram reunidas as principais informações socioeconômicas do município.

População

Segundo o IBGE de 2015, há 278.363 habitantes. Segundo o Censo de 2010, Valadares corresponde por 16,3% da população da Rio Doce, e por 1,3% de Minas Gerais.

Produto Interno Bruto (PIB)

Conforme dados do IBGE, o PIB 2013 de Governador Valadares chegou a R$4.629,9 Milhões (13,2% em relação a 2012), ficando em 2° lugar no ranking do PIB dos municípios por região de planejamento, respondendo por 16,7% do PIB Total da região. No ranking de Minas Gerais, Governador Valadares ficou em 17° lugar. De acordo com a Fundação João Pinheiro, o setor de Serviços (do qual o Comércio está inserido) é responsável por mais de 60% do PIB de Valadares, destacando a importância do setor terciário para a região.

Participação do PIB por Gênero de Atividade no Total (2013)

Serviços (faz parte deste ramo o comércio) – 64,3% | Agropecuária – 1,1%
Indústria – 14,1% | Adm., Saúde, Educação Pública e Seguridade Social – 20,48%

Arrecadação Tributária (até junho de 2016)

ICMS	OUTROS	TOTAL
R$ 71.815.934	R$ 77.946.115	R$ 149.762.049

Nota: *composição da Receita "Outros": (multas + juros de mora + dívida ativa)*

Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda

Participação da Arrecadação de ICMS dos Grandes Setores Econômicos (2015)

Em 2015, o Comércio Varejista respondeu por cerca de 29,6% da arrecadação tributária total do Município de Governador Valadares e o Atacadista, foi responsável por 34,7%.

Fonte: S.E.F/MG

Distribuição do ISS (até junho de 2016)

Minas Gerais	Governador Valadares	Rio Doce
R$ 269.434.028,83	R$ 4.009.524,29	R$ 23.706,66

Fonte: Simples Nacional

Cadeia Produtiva de Governador Valadares

Destaca-se na composição do mercado de trabalho de Governador Valadares, o Comércio de Bens e Serviços que detêm 82,6% dos estabelecimentos que são responsáveis pela geração de 67,6% do total de postos de trabalho.

Fonte: M.T.E/RAIS

Postos de Trabalho - 1º semestre de 2016

Brasil

Admitidos	Desligados	Saldo
1.847.878	-2.101.733	-253.855

Minas Gerais

Admitidos	Desligados	Saldo
190.798	-216.474	-25.676

Governador Valadares

Admitidos	Desligados	Saldo
3.683	-4.167	-484

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED/MTE

Dimensão do Comércio de Bens e Serviços no Município

Estabelecimentos

Setor	Quantidade	Participação
Indústria	833	7,12%
Construção Civil	647	5,52%
Comércio	4.842	41,41%
Serviços	4.829	41,30%
Agropecuária	541	4,63%
Adm. Pública	12	0,10%
Total	11.704	

Fonte: M.T.E/RAIS

Empregabilidade (Qtd/pessoas)

Comércio Varejista	Comércio Atacadista	Serviços
2014*	2014*	2014*
16.399	2.980	24.026
2015**	2015**	2015**
15.464	2.901	23.966

*Fonte: RAIS | ** Fonte: estimado pela Fecomércio MG com base em dados do CAGED/M.T.E e da RAIS/M.T.E

#SindicomércioGVnaRede

"Comunicar bem, para servir melhor". Com o objetivo de levar informação de qualidade a empresários do comércio de toda Governador Valadares, o Sindicomércio tem ampliado os canais de comunicação. Quando bem informado, o empresário tem condições de desenvolver o negócio com mais tranquilidade e equilíbrio.

Criamos um novo site para fortalecer nossa antiga e grande parceria. Em um formato mais atual e dinâmico, no novo Portal do Sindicomércio, você encontra as ações do Sindicato; informações da atualidade na editoria "Notícias" e "Eventos"; relação das Convenções Coletivas de Trabalho desde o ano de 1999; Cartilhas educativas; Códigos de Defesa do Contribuinte e do Consumidor; informação sobre as Contribuições Sindical e Confederativa; tem ainda a oportunidade de acompanhar as entrevistas concedidas pelo Sindicato e opinar sobre o andamento do seu negócio por meio de enquetes.

No Facebook, fique por dentro das principais notícias do setor empresarial e da relação Empresa-Mercado-Sindicato: */SindicomercioGV*

No Instagram, acompanhe as campanhas das datas comemorativas e demais informativos para o comércio: *@sindicomerciogv*

INOVAÇÃO NO VAREJO: O *E-COMMERCE* NO CONTEXTO DA CRISE

A conjuntura política e econômica afeta todos os agentes do mercado e a deterioração continuada de diversos indicadores vem deixando marcas na estrutura econômica e social brasileira. Para o comércio, a situação não é diferente, tanto que, em 2015, o setor apresentou o pior desempenho já computado. A grande questão é como sobreviver a este momento.

As sucessivas quedas no volume de vendas do varejo exigem que o setor busque alternativas para enfrentar o período de crise e saia da posição de espectador. As opções são variadas para quem lida com o consumidor final, mas esbarram, principalmente, em um planejamento bem estruturado e no conhecimento técnico acerca das alternativas. Uma das saídas encontradas pelos empresários é a expansão dos canais de atendimento e, em especial, da atuação no comércio virtual. Para tanto, muitos aspectos devem ser avaliados para uma tomada de decisão mais assertiva.

Como todo bom argumento se fundamenta em dados, a considerável expansão do varejo virtual nos últimos anos e, em especial, em 2015, sinaliza as razões para o crescimento da atuação *online*: o faturamento dessa modalidade evoluiu 15,3%, em comparação a 2014. Com aumento de 3% no volume de pedidos, o comércio eletrônico brasileiro movimentou R$ 41,3 bilhões no ano passado. Além disso, a expectativa de expansão de 8% no faturamento para 2016 é bem diferente das projeções de retração do varejo físico.

As vantagens práticas da modalidade estão em consonância com o comportamento de um consumidor que busca cada vez mais comodidade, mas que não deixa de lado qualidade e preço. Além disso, o *e-commerce* não possui fronteiras, isto é, suas vendas podem se dar para todo o mercado nacional e internacional. Também não possui horário de funcionamento, podendo operar 24 horas por dia, em todos os dias do ano. Tais aspectos ganham maior relevância quando olhamos para o número de consumidores digitais brasileiros: hoje, eles representam um terço de todos os clientes da América Latina, somando 37,3 milhões de compradores, podendo chegar a mais de 41,1 milhões em 2016.

Mas engana-se quem pensa que o mercado digital não requer investimentos. Muitas vezes, eles podem até superar os do varejo físico e a aplicação necessária dependerá da estrutura desejada. Outro fator de extrema relevância é a reputação. No mercado *online*, a imagem de uma marca ou empresa torna-se muito mais vulnerável, podendo levar o negócio ao sucesso, ou fracasso. Por isso, "planejar, estruturar e conhecer" devem se tornar um mantra para vender no mercado virtual.

Apesar da crise econômica, as vendas *online* estão crescendo, gerando um mercado cada vez mais maduro e que busca constantemente a renovação. Como o ato de inovar precede todo sucesso, essa ação deve ser contínua e, nesse contexto, o *e-commerce* tem muito a contribuir.

Foto: Jéssica Andrade

Guilherme Almeida
Economista da Fecomércio MG

NORMAS DE SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

PARTE III

A Revista Sindicomércio vem divulgando, desde a 6ª edição, trechos da cartilha "Legislação de Segurança e Saúde no Trabalho", lançada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Minas Gerais (Fecomércio MG), em conjunto com o Ministério do Trabalho e Emprego, destacando as Normas Regulamentadoras (NRs) e o Manual de Aprendizagem, para orientar os empresários do ramo de Hipermercados, Supermercados, Minimercados, Açougues, Padarias, Peixarias e do comércio varejista de Hortifrutigranjeiros a respeito de uma Notificação Coletiva para que fosse verificada a adequação do ambiente de trabalho. Confira nesta publicação a terceira parte, que trata sobre Iluminação, Transporte de cargas pesadas, elevadores de cargas e medidas de proteção nas Máquinas e Equipamentos.

ILUMINAÇÃO

Assegurar a iluminação adequada em todos os locais de trabalho, natural ou artificial, geral ou suplementar, apropriada à natureza da atividade. De acordo com o item 17.5.3 (117053-8) da NR-17, da Portaria nº 3.751/1990, combinada com o Art. 157, inciso I, da CLT.

CARGA PESADA

Sempre que houver transporte manual de cargas pesadas, deverão ser usados meios técnicos apropriados para a execução de forma a reduzir os esforços físicos do trabalhador (ex.: elevadores de carga, carrinhos, paleteiras, empilhadeiras elétricas – para ambientes fechados – ou similares). Os elevadores de carga devem possuir um botão de parada de emergência em cada pavimento, além de ser fechados nas laterais de modo a impedir a queda de objetos/materiais e possuírem portas equipadas com dispositivo de intertravamento com bloqueio associado à proteção móvel que impeça a abertura das portas, quando o elevador não estiver no nível do pavimento. Os dispositivos instalados nas portas dos elevadores devem ser eletromecânicos (chaves eletromecânicas, com dois contatos normalmente fechados, ruptura positiva) ou magnéticos (chaves magnéticas codificadas, com dois contatos normalmente fechados, ruptura positiva). De acordo com o item 17.2.4 (117040-6) da NR- 17, da Portaria 3.751/1990 e 11.1.2 da NR-11, com redação da Portaria nº 3.214/1978 e item 12.44, alínea "b", da NR-12, com redação da Portaria 197/2010, combinados com o Art. 157, inc. I e III, da CLT.

MÁQUINAS

Instalar as medidas de proteção adequadas nas máquinas e equipamentos, conforme recomenda a NR-12, em especial em seus Anexos VI (Máquinas para Panificação e Confeitaria) e VII (Máquinas para Açougue/Mercearia) de modo a assegurar que os trabalhadores não se acidentem, estando as máquinas/equipamentos sujeitas a interdição pela fiscalização, em situações de grave e iminente risco. Para as máquinas/equipamentos não contemplados pelos Anexos, deverá ser elaborada prévia análise de risco para implementação das medidas determinadas e emissão Anotação de Responsabilidade Técnica (ART). Todas as instalações dos dispositivos de segurança deverão ser realizadas por profissionais legalmente habilitados, registrados no Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA), por exemplo Engenheiros Eletricistas, Mecânicos e Industriais. As chaves de segurança, botões de parada de emergência e relé de segurança devem atender ao disposto da NR-12. De acordo com a NR-12 e seus anexos, em especial os itens 12.37 (212076-3) e 12.39 alínea "a" (212079-8) e "b" (212080-1), da Portaria 197/2010, combinada com o Art. 157, inciso I da CLT. Observar os prazos fixados pela Portaria 197/2010, a contar de 24/12/2010, por estabelecimento, em função do tipo de máquina e número de trabalhadores.

COMO DAR A VOLTA POR CIMA E PROSPERAR

O ser humano, por natureza, tem o instinto de se apegar muito mais ao negativo, à dificuldade, ao problema e isso acaba contribuindo de fato para uma baixa produtividade, desânimo e acomodação frente aos obstáculos.

Há algum tempo, a palavra crise está na moda. Até mesmo fatos que iriam acontecer 'com' ou 'sem' crise, acabam indo 'pra conta' da crise de qualquer jeito. Tudo isso faz com que todos tirem o pé do acelerador, criem mais resistência ao investir, se arrisquem menos, estejam menos dispostos a criar e deixem de aproveitar as oportunidades que acabam aparecendo. Você precisa cuidar primeiro de você, dar a volta por cima de você mesmo, e prosperar a sua mentalidade, o seu jeito de ser.

Todos nós queremos ter tudo. Porém, muitos não entendem que antes do ter existe o fazer; e temos que fazer certo, senão o resultado esperado não virá. Para fazer certo, precisamos entender como está o nosso ser. E o nosso ser é composto de corpo, mente e espírito.

Diariamente, somos sugados nesses três aspectos da vida. As pessoas, o ambiente, tudo nos esvazia o ser diariamente. Tanto na parte física, quanto na mente e no espírito. São como verdadeiros tanques de água que se você não cuidar para reabastecê-los, a cada dia, você vai secando até definhar.

É simples entender isso, mas não relacionamos esse estado de equilíbrio com a melhor capacidade de solucionarmos nossos problemas nos piores momentos de nossas vidas.

O planejamento de vida diário, a fim de contemplar essas três áreas do nosso ser (corpo, mente e espírito), nos permite encontrar o equilíbrio para agirmos de forma produtiva e feliz. Estipular a hora de acordar, de meditar, definir a hora das refeições, do lazer, do trabalho, do convívio familiar, do sono, da capacitação, de estar conectado ao mundo virtual, enfim, de tudo que importa e deseja fazer no dia. Isso tem um impacto incrível, pois ainda que no final do dia não tenha realizado tudo conforme estabelecido, caso alguma meta não tenha sido atingida, o sentimento de ter contemplado as diversas áreas do seu ser acaba lhe proporcionando paz, plenitude e, principalmente, esperança para o próximo dia ser encarado.

Segundo estudiosos e grandes palestrantes do *coaching* financeiro, existem três coisas preponderantes para obtermos sucesso:

1. Pense em como ajudar pessoas a ganhar dinheiro. Fazendo isso, você ganhará também;

2. Pense em como ajudar pessoas a resolverem seus problemas. Você ganhará dinheiro;

3. Pense em como ajudar pessoas a terem mais autoconfiança. Você ganhará dinheiro.

Talvez você esteja refletindo, "nossa, minha área de formação não me preparou para isso. Nem sei como posso atuar nessa vertente. Isso é muito subjetivo, parece utópico e impossível para mim".

Concordo, mas você não é a única pessoa que sente e passa por isso. Fomos preparados, doutrinados para pensar como a maioria, de forma meramente acadêmica, tradicional, buscando a segurança com um emprego, uma carteira assinada, um concurso público, ser um técnico ou executivo de sucesso numa determinada empresa, pensando de um único jeito. Não percebemos oportunidades que sejam diferentes disso.

É necessário nos despirmos do modelo tradicional para pensarmos "fora da caixinha" e agirmos diferente. É importante também entender que o mundo evoluiu nas suas relações de trabalho. Só não enxerga quem está com a mente limitada demais para ver. Mude primeiro a sua forma de pensar e agir. Defina o que deseja, como o seu dia pode ser mais feliz e encare a oportunidade que pode lhe oferecer tais benefícios.

Viva cada dia da sua vida cumprindo com disciplina o que planejou para fazer, abastecendo seu ser. A crise passará longe de você.

Jardel Araújo de Barros
Empreendedor, Cristão, Especialista em Vendas Diretas e Consultor em Marketing de Relacionamento Responsável

ACORDO SETORIAL PARA DESCARTE DE LÂMPADAS

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída pela Lei 12.305/2010 e regulamentada pelo Decreto 7.404/2010, versa, em seu artigo 33, que fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes de diversos segmentos são obrigados a estruturar e implementar sistemas de logística reversa, mediante retorno dos produtos após o uso pelo consumidor, de forma independente do serviço público de limpeza urbana e de manejo dos resíduos sólidos. Entram na lista as empresas das áreas de agrotóxicos, seus resíduos e embalagens; pilhas e baterias; pneus; óleos lubrificantes, seus resíduos e embalagens; lâmpadas fluorescentes, de vapor de sódio e mercúrio e de luz mista; produtos eletroeletrônicos e seus componentes.

Nesse contexto, desde 2011, várias entidades de classe passaram a debater a aplicação da PNRS em âmbito nacional. A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), após discussões e trabalhos realizados junto a outras instituições de renome, ratificou o Acordo Setorial para a logística reversa de lâmpadas fluorescentes e similares no dia 27 de novembro de 2014. A conquista foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 12 de março de 2015. Sendo assim, empresários, consumidores e poder público devem ficar atentos às especificações e implantação, em breve, do projeto, em todo o Brasil.

O Acordo Setorial contempla um cronograma de introdução de procedimentos e metas que deverão ser cumpridos pelos entes da cadeia produtiva de lâmpadas fluorescentes, sendo que estão excluídas da PNRS as lâmpadas com diodos emissores de luz (Leds), as incandescentes e lâmpadas halógenas. O momento atual é de realização de testes no Estado de São Paulo. Posteriormente, serão testados no Rio de Janeiro, no Paraná, no Rio Grande do Sul, em Minas Gerais e nas maiores cidades dos demais Estados. Os municípios que não constam na relação e possuem menos de 25 mil habitantes, serão atendidos por meio da coleta móvel, a ser implementada após o cumprimento desse calendário inicial.

Na prática, em pontos do varejo e da distribuição, serão instalados coletores que receberão as lâmpadas descartadas pelo consumidor. Elas passarão por um processo de descontaminação e serão encaminhadas a um aterro especial. Os empresários também ficarão responsáveis pela orientação e conscientização dos clientes quanto ao procedimento correto para realizar o descarte.

Já a atribuição dos fabricantes e importadores é dar a destinação final ambientalmente adequada a todas as lâmpadas recolhidas, bem como repassar os fundos necessários à sustentabilidade do sistema à entidade gestora do Acordo. O papel mais importante, no entanto, fica a cargo dos consumidores, a quem cabe a tarefa do uso consciente e do descarte das lâmpadas nos locais adequados.

Esse Acordo Setorial poderá ser revisado dois anos após sua assinatura para que as metas, a organização, o funcionamento e demais procedimentos relativos ao andamento da logística reversa sejam adaptados às novas realidades, se necessário. Tudo isso com vistas ao bom andamento da política e sua ampliação para o restante do país.

Foto: Alberto Wu

Fernanda Vieira
Advogada da Fecomércio MG

REINVENTE-SE E APRENDA A TER UM CONTROLE EMOCIONAL

Dentre os fatores que levam à falência ou ao insucesso profissional, está um elevado grau de descontrole emocional. Segundo estudiosos, a ansiedade excessiva rouba a capacidade de raciocínio, desperdiça tempo, levando a atitudes impensadas. Para compreender melhor sobre as causas e a cura para essa doença, a **Revista Sindicomércio** ouviu o psiquiatra e escritor, Augusto Cury.

Sindicomércio – Augusto Cury, é comum ouvir falar que o mal do século é a depressão, porém, no seu livro "Ansiedade – Como enfrentar o mal do século", você desmistifica o assunto e rotula a ansiedade com esse título. O que o levou a chegar a essa conclusão?

Augusto Cury – Depois de mais de 20 anos de pesquisas para desvendar a mente humana, descobri que as pessoas têm desenvolvido uma síndrome que é desencadeada pela ansiedade: a Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA). A SPA, que eu explico mais em meus dois livros sobre Ansiedade, é o grande mal do século pois, hoje, atinge mais de 80% da população mundial de todas as classes sociais. São resultados científicos comprovados e isso é assustador. Ela é mais perigosa que a depressão e isso me preocupa muito, principalmente porque as pessoas estão doentes e não sabem. A síndrome é tão sutil que ela age silenciosamente. Hoje, é comum as pessoas desenvolverem inúmeras atividades entre trabalhos e estudos, pois o mercado exige que os profissionais sejam mais qualificados e dedicados. Essas inúmeras atividades causam o aceleramento do pensamento, que faz com que fiquemos sempre insatisfeitos e busquemos sempre mais, pois perdemos a habilidade de dar importância às coisas simples da vida. Essa busca incessante causa a ansiedade. Não são só as drogas que viciam, mas o excesso de informação e pensamento acelerado também. Temos tudo para ser as pessoas mais felizes deste planeta, mas infelizmente somos a geração mais triste que já pisou na Terra. Recebemos constantemente estímulos de todos os lados, estamos hiperconectados por meio dos *smartphones*, *tablets*, internet, redes sociais, não temos mais tempo para contemplar o belo, nos interiorizar, marcar um encontro com a pessoa mais importante das nossas vidas, nós mesmos.

Sindicomércio – A ansiedade excessiva pode provocar uma depressão. Na sua opinião, qual a arma poderosa para evitar que isso ocorra?

Augusto Cury – A primeira atitude para se livrar de um quadro depressivo é tomar as rédeas de sua vida, ter um encontro com o próprio Eu e, assim, se tornar autor da própria história. Para isso, é necessário praticar o **D.C.D** (**D**uvidar de ideias negativas, **C**riticar cada estímulo negativo e **D**eterminar a mudança de atitude).

Sindicomércio – A crise econômica e política levou muitos empresários a fecharem as portas. Não apenas por não terem recursos financeiros, mas estrutura psicológica para resistir a pressão. Nesse sentido, como você avalia a necessidade de ter resiliência nos negócios e equilíbrio emocional?

Augusto Cury – Desenvolver o Código da Resiliência é fundamental para enfrentar os desafios do cotidiano. A palavra resiliência é um termo da física, que mede a capacidade de um objeto de se reestabelecer, voltar a sua forma original, manter sua integridade, anatomia, manter sua essência, após sofrer alta pressão, tensões, intempéries e adversidades. Ser resiliente é ter a capacidade de se reinventar em meio a uma crise e fazer da dificuldade um aprendizado. Para a Teoria da Inteligência Multifocal (TIM), que com muita humildade digo que foi desenvolvida por mim, os fatores que melhor representam essa capacidade de superação são o Eu gestor dos pensamentos e emoções, otimismo, criatividade, empatia, autoconfiança, as relações saudáveis e o humor. Reinvente-se.

Sindicomércio – Por fim, de acordo com os seus estudos, como é possível ter qualidade de vida em uma sociedade altamente estressante e competitiva?

Augusto Cury – Para reduzir o estresse, a ansiedade e ter qualidade de vida, é preciso desacelerar, não deixar que o precioso tempo que temos para nos dedicar aos amigos, familiares e conosco seja tomado por excesso de atividades, compromissos sem fim, carga excessiva de trabalho, enfim, tudo que causa aceleração do pensamento. É preciso reduzir a atividade cerebral e tirar a sobrecarga que já existe para que o tempo seja mais bem aproveitado. Mentes tranquilas e saudáveis são mentes felizes.

Coluna SocialBusiness

CONFORTO E COMODIDADE EM UM SÓ LUGAR

Fazer compras é uma tarefa que exige paciência para quem tem veículo e precisa achar vaga para estacionar, não é verdade? Para facilitar a vida do cliente, o jovem empresário Frank Willian Rodrigues decidiu abrir a Karpy Modas na Rua 1º de Janeiro, no Bairro Nossa Senhora das Graças, a cinco minutinhos do Centro. Além de oferecer qualidade nos produtos e excelentes preços, a loja oferece um espaço amplo e confortável para as compras. Boa sorte, Willian!

DECORAR O QUARTINHO DO BEBÊ FICOU MAIS FÁCIL

A chegada dos filhos é um momento belíssimo na vida da família. Para ajudar no planejamento da vinda do bebê, a loja Sonho Meu, da empresária Rayanny Locatelli, disponibiliza para os clientes toda a linha de móveis e artigos exclusivos de decoração infantil. A loja está localizada na Rua Peçanha. Sucesso, Rayanny! O papai e a mamãe agradecem!

ARTIGOS RETRÔ AO ALCANCE DAS SUAS MÃOS

O mundo hoje está cada vez mais moderno e criativo. Porém, mesmo com o avanço da tecnologia, há pessoas que ainda preferem os artigos retrô. Para os amantes da decoração *vintage*, a loja Vila Gabi Presentes Criativos oferece artigos que vão trazer elegância "à moda antiga" para sua casa. Localizada na Rua Israel Pinheiro, no Centro, a loja foi criada há três meses pelo restaurador Rodrigo Mendes. Ou seja, ele entende do assunto! Sucesso, Rodrigo!

BELEZA FEMININA EM EVIDÊNCIA

A busca incessante pela beleza ideal tem feito muitos negócios prosperarem. Manter a aparência é uma tarefa que requer alguns cuidados especiais. Por isso, a D'pil de Valadares se uniu à Esmaltaria Nacional. Juntas no mesmo endereço (Av. Minas Gerais), ambas atendem quase todas as necessidades estéticas femininas, seja com depilação, corte de cabelo e tratamentos corporais, é o que afirma a gerente Flávia de Carvalho.
Vale a pena conferir!

SINDICATO APOIA O CORAL PRÓ-MÚSICA DA UFJF

No dia 23 de julho, o Coral Pró-Música de Juiz de Fora, com apoio do Sindicomércio Governador Valadares, ministrou uma oficina no auditório do Sindicato. A programação fez parte do 27º Festival de Música Colonial Brasileira e Música Antiga e contou ainda com um concerto apresentado na 1ª Igreja Batista. Essa foi a primeira vez que o grupo esteve na cidade.

SINDICOMÉRCIO É AVALIADO PELO SINCOVAGA BH

No dia 12 de julho, o Sindicomércio Governador Valadares recebeu a visita da Superintendente do Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios de Belo Horizonte (Sincovaga), Érica Fonseca. O objetivo foi avaliar o Sindicomércio em sete critérios: Liderança, Clientes, Informação & Conhecimento, Pessoas, Estratégias & Planos, Sociedade e Processos, como parte do Sistema de Excelência em Gestão Sindical (Segs), um Programa da Confederação Nacional do Comércio (CNC). O Sindicomércio Governador Valadares faz parte do Segs desde o ano de 2011, e neste ano, avançou ainda mais nos processos de gestão.

SUSPEITA DE ATESTADO MÉDICO. COMO PROCEDER?

Suspeitar da autenticidade de um atestado médico tem sido cada vez mais frequente nas organizações. Seja pelas informações incompletas do documento, como é o caso da ausência do Código Internacional de Doenças (CID) ou pelo comparecimento frequente do colaborador em consultas. A verdade é que com o objetivo de abonar falta, pode acontecer de o funcionário utilizar de artifícios para não ser penalizado.

Se confirmada a falsificação do documento, além de o empregado estar sujeito a demissão por justa causa, podendo configurar ato de improbidade, o que muitos desconhecem é que o autor pode ser acusado judicialmente. De acordo com a delegada de Falsificações e Defraudações de Governador Valadares, Juliana Flavia Borges Fiúza, a apresentação de atestado médico falso às empresas para abonar falta no serviço pode ser considerado crime. "Há dois tipos de crime sobre essa questão: o previsto no artigo 301, parágrafo primeiro do Código Penal Brasileiro com pena de detenção de três meses a dois anos, que penaliza o indivíduo e o artigo 302 do Código Penal Brasileiro, com pena de detenção de um mês a um ano, que penaliza o médico", esclarece.

Ainda, de acordo com a Delegada, diante de uma situação de suspeita da veracidade do documento, o empregador deverá comparecer à Delegacia Especializada de Falsificações e Defraudação para um atendimento com prévia análise dos fatos e todas as demais circunstâncias relatadas pelo empregador. "Comprovada a falsificação, o primeiro passo será o registro do Boletim de Ocorrência na própria Delegacia de Polícia".

Em caso de incerteza, uma opção é contatar o médico para que ele confirme a autenticidade do documento, no local em que foi emitido. Atitude como essa foi tomada recentemente pela empresa em que o gerente V.L trabalha. "Nós achamos estranha a apresentação do atestado da funcionária, porque coincidia com a proximidade de um feriado. Um dos gerentes da empresa conhecia o médico que, supostamente, teria assinado o atestado e ligou para confirmar. O médico disse que não tinha atendido a funcionária e, tampouco, emitido o atestado. Portanto, foi uma falsificação do documento. Demos justa causa à funcionária; ela ainda levou a empresa à Justiça, mas diante das testemunhas que tínhamos, a justa causa foi mantida".

Ao procurar o médico, caso a empresa não tenha êxito, basta encaminhar a solicitação ao Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais (CRM - MG) contendo a identificação completa do solicitante, possíveis indícios de falsidade do documento e cópia legível dos atestados que permita a identificação do assinante. Segundo o Corregedor do Conselho, Alexandre de Menezes Rodrigues, o CRM não fornece contatos de médicos, nem verifica a autenticidade ou o teor do atestado, servindo apenas como uma ponte de contato entre médicos e empresas solicitantes; uma vez que somente este pode confirmar ou não a emissão do documento. "Se comprovada a comercialização de atestado falso, o médico poderá responder à Sindicância ou Processo Ético-Profissional, sendo a penalidade aplicada variável, de acordo com o histórico do médico, gravidade dos fatos apurados, dentre outros fatores", destaca o Corregedor.

Para a delegada Juliana, a apresentação de atestado médico falso pode ser considerada crime

No que se referem às questões trabalhistas que envolvem o tema, o Ministério do Trabalho e Emprego, por meio de nota, informou que não cabe ao M.T.E fiscalizar a validade do atestado médico apresentado pelo trabalhador. Conforme o artigo 482 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), há uma lista de situações que podem gerar demissão por justa causa, cabendo avaliar se a apresentação de atestado falso, quando comprovado, se encaixa nas situações passíveis de justa causa, são eles: ato de improbidade; incontinência de conduta ou mau procedimento; negociação habitual por conta própria ou alheia sem permissão do empregador, e quando constituir ato de concorrência à empresa para a qual trabalha o empregado, ou for prejudicial ao serviço; condenação criminal do empregado, passada em julgado, caso não tenha havido suspensão da execução da pena; desídia no desempenho das respectivas funções; embriaguez habitual ou em serviço; violação de segredo da empresa; ato de indisciplina ou de insubordinação; abandono de emprego; ato lesivo da honra ou da boa fama praticado no serviço contra qualquer pessoa, ou ofensas físicas, nas mesmas condições, salvo em caso de legítima defesa; ato lesivo da honra ou da boa fama ou ofensas físicas praticadas contra o empregador e superiores hierárquicos, salvo em caso de legítima defesa; prática constante de jogos de azar.

Assim, conforme orientação do Ministério Público do Trabalho (M.P.T), o ideal é que a empresa antes de tomar qualquer medida, consulte um advogado de sua confiança, de forma que o referido profissional possa, no caso concreto, assessorar e assumir os riscos do empreendimento, para a tomada de decisão.

EMPRESAS NO "PONTO CERTO"

O planejamento de uma empresa começa antes mesmo da abertura. Conseguir o melhor ponto a um menor custo, não é tarefa das mais fáceis. É preciso escolher um local estratégico, que garanta maior visibilidade para o negócio, facilidade de acesso, menor concorrência, entre outros quesitos determinantes para o sucesso das vendas. Afinal, todo cliente gosta de uma palavrinha mágica: comodidade.

A escolha de um imóvel ideal vale tanto para quem vai investir pela primeira vez em um negócio, bem como para os veteranos, que desejam expandir a empresa. É o que tem buscado fazer o empresário Roberto Antônio Barbosa. Para ele, quanto mais bem localizado, mais fácil será para desenvolver o trabalho. "Eu só abro lojas em pontos que tenham um fluxo grande de pessoas. Como os custos operacionais são muito altos, não dá para abrir uma empresa em qualquer lugar da cidade".

Para Jaqueline Tristão, proprietária de um ateliê de roupas infantis, a facilidade de vender em pontos bem localizados e com maior visibilidade, compensa os custos elevados com o aluguel. "Quando eu morava em Vitória, as despesas somadas do aluguel da minha loja, da fábrica e do apartamento de frente para a Praia de Camburi, é o mesmo valor que pago hoje no aluguel da Rua Barão do Rio Branco em um imóvel mais antigo, ou seja, o valor do imóvel em Valadares é bem alto, mas é um preço que preciso pagar para o sucesso do meu negócio".

CUIDADOS NA LOCAÇÃO DE UM IMÓVEL COMERCIAL

Na teoria, os contratos de locação parecem simples. A euforia de ver o negócio funcionando, pode acabar sendo prejudicial e transformar o que deveria ser uma conquista, num pesadelo sem fim. Por isso, é imprescindível estar atento as cláusulas do contrato. A advogada e corretora de imóveis, Carla Delgado Palermo, chama atenção para cinco dicas primordiais:

1º – Prazo do contrato de locação: quando firmado por, no mínimo, cinco anos ou a somatória de acordos escritos e ininterruptos pelo mesmo período, dá ao locatário o direito de ajuizar ação renovatória da locação, caso o locador não queira renovar o contrato. Isso é fundamental na locação comercial, principalmente quando se trata de uma atividade rentável e estabilizada no ponto locado. No entanto, são poucos os locatários que atentam a isso ou contratam um profissional para auxiliá-lo;

2º – Prazo legal para exercer o direito da ação renovatória: as ações renovatórias devem ser ajuizadas no período de seis meses a um ano antes do encerramento do contrato de locação, sob pena de o locatário perder o direito. Nesse caso, o locador poderá pedir o imóvel sem indenização, sujeitando-se à indenização somente em caso de nova locação com a mesma atividade do locatário anterior;

3º – Alienação do imóvel a terceiros durante o prazo do contrato: inicialmente, o locatário terá a preferência na compra, no entanto, caso ele não exerça a preferência e um terceiro adquira o imóvel, ele terá, legalmente, 90 dias para a desocupação do imóvel. Nesse caso, para evitar o pedido do imóvel pelo novo adquirente, e garantir sua permanência no imóvel, bem como o cumprimento do contrato pelo período integral do contrato de locação, é necessário constar no contrato uma cláusula de vigência em caso de alienação, e para isso ainda é indispensável que o contrato seja averbado junto à matrícula do imóvel, no Cartório de Registro de Imóveis. Ainda, deverá o locatário certificar-se de que o termo de vistoria inicial corresponde ao estado em que se encontra o imóvel, para no final da locação proceder à conferência com o termo de vistoria final;

4º – Providenciar previamente a aprovação de concessão de alvará de localização, a fim de verificar se sua atividade poderá ser desempenhada no local;

5º – Verificar se o imóvel atende às exigências impostas pelo Corpo de Bombeiros.

O DESENVOLVIMENTO CORRE NA MESMA RAIA DO ESPORTE

No Sesc, quando se fala de esporte, o entendimento vai além das competições, da busca por títulos e medalhas. Dedicamo-nos, diariamente, a incentivar a prática esportiva, enquanto iniciativa de caráter educativo e social, que contribui para a melhoria da qualidade de vida e para a transformação do cotidiano de todos.

Para cada atleta de ponta, existem dezenas de esportistas que, mesmo com uma rotina intensa, encontram um tempo para se dedicarem à natação e hidroginástica na nossa unidade. Outros ainda motivam seus filhos a participarem de atividades como as aulas de judô, futebol *society*, vôlei ou basquetebol. São pessoas comuns que enxergam, no esporte, uma oportunidade de autodesenvolvimento e, no Sesc, um parceiro para caminhar na direção desse objetivo.

Neste momento, em que as atenções se voltam para um dos maiores eventos esportivos do mundo, a Olimpíada, enxergamos mais que disputas e atletas. Vemos o espírito e os valores olímpicos, assim como as mensagens de amizade, respeito e excelência, atuando em sintonia com a nossa missão institucional.

Por isso, neste ano, realizaremos de forma inédita um Festival Olímpico para promover o intercâmbio esportivo com nossos alunos, proporcionando contato com modalidades olímpicas que não praticamos corriqueiramente na unidade e reafirmando a importância dos jogos.

Esse trabalho nos premia com o reconhecimento de pais que percebem mudanças de comportamento positivas nos seus filhos; adolescentes que relatam superação da timidez ou idosos que comemoram a melhoria na qualidade de vida. Histórias como essas são comuns e demonstram como o esporte pode mudar a realidade de toda a família, mesmo sem entregar nenhuma medalha.

Tudo isso é resultado do excelente trabalho realizado pela equipe de instrutores, que, mesmo diante da intensa rotina de trabalho, consegue se desenvolver profissionalmente. O exemplo mais recente foi o empenho no treinamento do time de vôlei do Sesc, que resultou na medalha de ouro da Copa Master, realizada neste ano. Não focamos na disputa, mas recebemos a medalha com um gostinho de superação e orgulho que nos motiva a seguir em frente.

Para saber sobre horários e vagas (inclusive gratuitas) da Escola de Esportes do Sesc, entre em contato pelo telefone (33) 2102.9800. Será um prazer tê-lo em nosso time!

Frederico Cássio Benedito
Gerente Interino - Regional Leste do Sesc

MBA EM GESTÃO GASTRONÔMICA E HOTELEIRA

As atividades do setor turístico têm crescido acima da média da economia brasileira, gerando uma receita e ampliando a participação no Produto Interno Bruto (PIB). Como os setores de gastronomia e hotelaria estão diretamente relacionados, o crescimento também é aparente no país.

Os eventos internacionais sediados no Brasil, e em nossa região, como, por exemplo, a passagem da tocha por nossa cidade recentemente, contribuem significativamente para a geração de novos empregos, a ampliação da oferta de estabelecimentos e a modernização do parque instalado para receber os turistas.

Já a gastronomia vem exigindo serviços diferenciados, ambientes e pratos bem decorados, uso de matérias-primas variadas, além da necessidade de conhecimento profissional sobre higiene e segurança alimentar, sustentabilidade, custos, estética, composição de pratos, análise sensorial, gestão de processos, fazendo-se necessária a capacitação dos profissionais para atuarem no mercado da alimentação.

Profissionais altamente qualificados são demandados para compor o quadro de colaboradores da rede hoteleira e necessitam entender desde a operação e implantação de um hotel, até a gestão hoteleira.

Na gestão de empreendimentos hoteleiros, além de bem servir e encantar o cliente, é fundamental gerir recursos materiais, financeiros e humanos. É por isso que existe a necessidade de aprender sobre as ferramentas adequadas para gerir o negócio.

O MBA em Gestão Gastronômica e Hoteleira visa completar o itinerário profissional do aluno nas áreas de hotelaria, turismo, nutrição, economia doméstica, eventos, marketing e da área de administração.

Tem como objetivo especializar profissionais para analisar, desenvolver, aprimorar e dirigir o mercado de alimentação e de empreendimentos hoteleiros, a partir de competências nas melhores práticas de processos, metodologias, ferramentas e controles da gastronomia e hotelaria potencializando os resultados da organização.

Visa também apresentar tendências da gestão gastronômica e hoteleira capazes de agregar valor na maximização da qualidade dos serviços de alimentação e da gestão dos empreendimentos hoteleiros, e sobretudo desenvolver competências necessárias à atuação no ambiente corporativo, com teorias e práticas orientadas sobre hotelaria, mercado de alimentação, marketing de serviços, gestão dos custos, higiene e segurança alimentar. Além disso, proporcionar aos alunos habilidades na gestão das organizações em um ambiente globalizado, competitivo e de constantes mudanças.

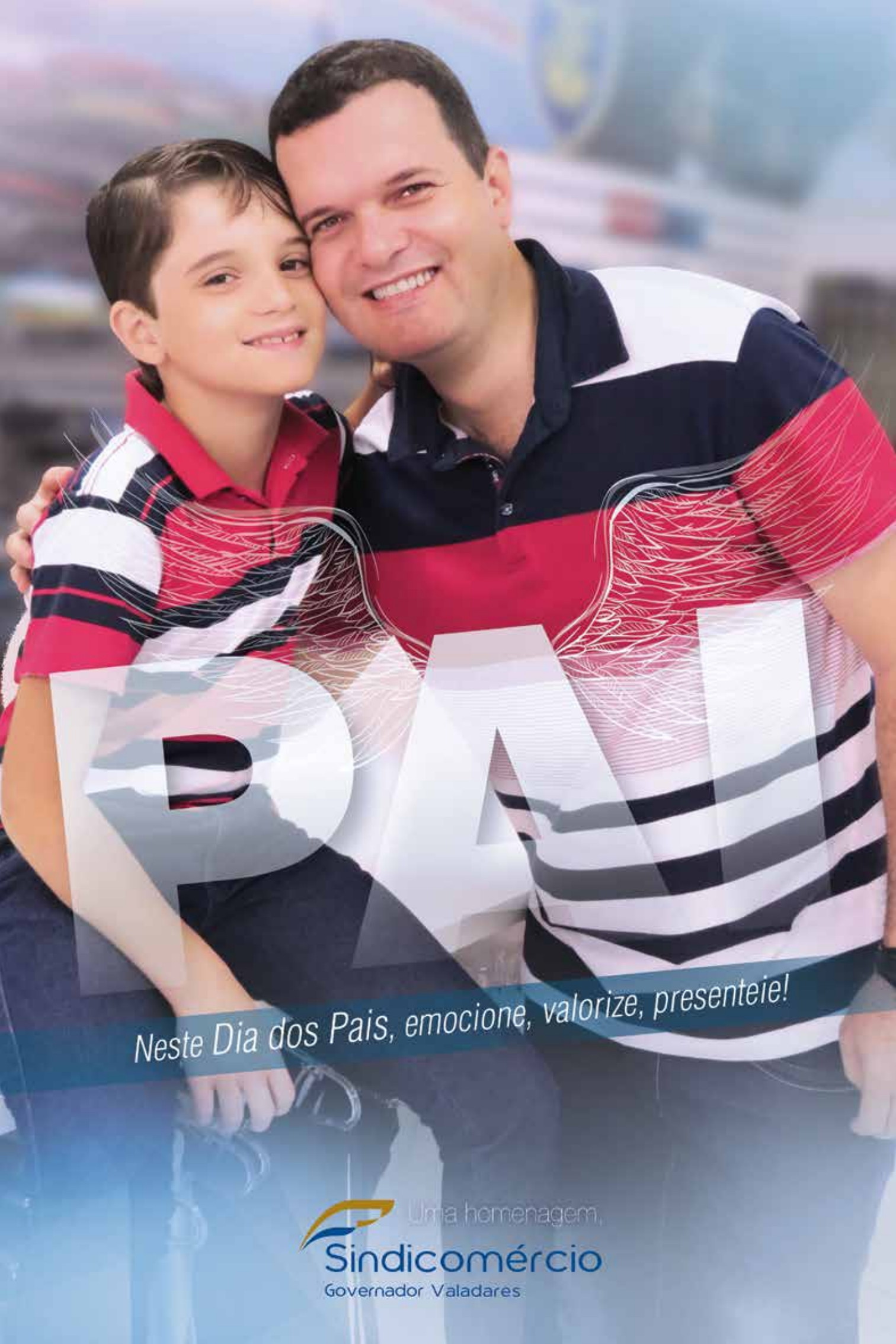
O egresso do MBA em Gestão Gastronômica e Hoteleira está apto para atuar na área de turismo e hospitalidade, por meio da prestação de serviço em hotéis, bares, restaurantes e similares, sendo responsável pela tomada de decisão, planejamento, análise e gestão desses estabelecimentos.

A Especialização em Gestão Gastronômica e Hoteleira busca formar profissionais interessados em atuar nos empreendimentos hoteleiros e gastronômicos. A formação está embasada nas tendências da gastronomia e da hotelaria, na gestão de custos, no marketing de serviço, nas boas práticas de segurança alimentar, de modo que o participante possa desenvolver habilidades de gestão dessas organizações.

Além do MBA em Gestão Gastronômica e Hoteleira, compõem a oferta do segundo semestre os seguintes cursos: MBA em Gestão Estratégica de Pessoas, MBA em Gestão Empresarial, MBA em Logística Aplicada ao Varejo e uma variada oferta de cursos técnicos e de cursos livres.

Senac – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
Av. JK, 1.825 – Vila Bretas – Governador Valadares. Tel: (33) 2102.5900.

Luiz Argolo
Diretor do Senac em Governador Valadares


PAI
Neste Dia dos Pais, emocione, valorize, presenteie!
Uma homenagem
Sindicomércio
Governador Valadares